

PESQUISA

EDUCAÇÃO NA SAÚDE EM UM HOSPITAL DE ENSINO: A EFETIVIDADE DA MUDANÇA?

HEALTH EDUCATION IN A TEACHING HOSPITAL: IS CHANGE EFFECTIVE?

EDUCACIÓN EN SALUD EN UN HOSPITAL DE ENSEÑANZA: ¿LA EFECTIVIDAD DEL CAMBIO?

Iane Maria Da Silva¹

Paulo Peixoto de Albuquerque²

RESUMO

No processo de trabalho em equipe, mudanças sempre são difíceis, pois desarrumam modos de ser, ativar e organizar o trabalho. Na saúde, essa dificuldade também se impõe porque envolve especialização, interdisciplinaridade, especificidades tecnológicas que se inovam continuamente, conforme o avanço da ciência. Por isso formula-se para aquele que pensa sobre formação na saúde e no trabalho a seguinte questão: as estratégias pedagógicas (formas de Educação Permanente) para trabalhadores especializados proporcionam mudanças na atenção à saúde? Neste estudo, analisam-se as atividades educativas (Educação na Saúde) que pretendem dar conta das mudanças no processo de trabalho em um hospital de ensino, considerando-se que a tecnologia e os serviços prestados tendem à complexidade. A metodologia utilizada é a de Estudo de Caso, com abordagem qualitativa. Os dados foram obtidos por meio da observação participante e de registros em diário de campo construídos durante o encontro (capacitação) dos trabalhadores do Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas. A técnica utilizada para a coleta de dados foi a de entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio, com seis participantes dos respectivos encontros e profissionais atuantes no Hospital. Os dados obtidos foram analisados utilizando-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, segundo Lefèvre et al. (2003). Tendo como resultado a implementação

1 Enfermeira, Mestre em Ensino na Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e funcionária do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas de Porto Alegre.

2 Professor da Faculdade de Educação e pesquisador do Núcleo Trabalho, Movimentos Sociais e Educação e do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina, ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

de um projeto de capacitação em diferentes níveis do quadro de funcionários (profissionais da saúde).

Palavras-chave: Educação na saúde. Trabalho. Educação permanente. Atenção à saúde.

ABSTRACT

Changes in a team work process are always difficult, because they affect the ways of being, activating and organizing the work. In the health field, this fact reverberates even more, since it involves specialization, interdisciplinary, technology specifications, which are continuously innovating, according to recent scientific researches. Therefore, professionals who think about health and work training, makes evidence the following question emerges: do the pedagogic strategies for highly specialized workers provide effective changes in health care? The main objective of this study is to analyze the effectiveness of educational activities (health education) intended to deal with the changes in the work process at a teaching hospital, since technology and the services provided tend to be complex. To that end, a case study was conducted using a qualitative approach. Data were initially obtained from researcher's participant observation and notes from her field diary taken during a training meeting of the President Vargas Hospital staff. Data collection also involved semi-structured audio recorded interviews with 6 participants of these meetings and professionals working at the hospital. The obtained data were analyzed using the Collective Subject Speech approach proposed by Lefèvre et al. (2003).

Keywords: Health education. Work. Continuing education. attention to health.

RESUMEN

En el proceso de trabajo en equipo, cambios son siempre difíciles, pues desordenan los modos de ser, activar y organizar el trabajo. En la salud, esa dificultad también se impone, porque envuelve especialización, interdisciplinaridad, especificidades tecnológicas que se innuevan continuamente, conforme el avance de la ciencia. Por ello, se evidencia para aquel que piensa formación en salud y en trabajo la siguiente cuestión: ¿las estrategias pedagógicas (formas de Educación Permanente) para trabajadores especializados proporcionan cambios en la atención a la salud? Analizar las actividades educativas (Educación en Salud) que pretenden dar cuenta de los cambios en el proceso de trabajo en un hospital de enseñanza, visto que la tecnología y los servicios prestados tienden a la complejidad. Para tanto, la metodología utilizada fue un Estudio de Caso con abordaje cualitativo. Los datos se obtuvieron por medio de observación participante de la investigadora y de sus registros en diario de campo construidos durante el encuentro (capacitación) de los trabajadores del Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas. Para la recolección de datos se realizaron entrevistas semi-estructuradas grabadas en audio con 6 participantes de los respectivos encuentros y profesionales actuantes en el hospital. Se analizaron los datos obtenidos utilizando la técnica del Discurso del Sujeto Colectivo propuesta por Lefèvre et al. (2003).

Palabras clave: Educación en la salud. Trabajo. Educación permanente. Atención a la salud.

INTRODUÇÃO

No Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas as atividades educativas fazem parte do cotidiano dos trabalhadores. Além das capacitações com divulgação prévia de temáticas variadas, escolhidas e organizadas por uma comissão de trabalhadores, ocorrem encontros multiprofissionais para a discussão de casos, a partir da problematização no atendimento às demandas dos pacientes nas diversas unidades. Tem-se, também, a apresentação e discussão de temas pelos funcionários que envolvem diretamente as práticas de saúde. Assim, na condição de enfermeira da Emergência Pediátrica desse Hospital, procuro participar das atividades educativas e pensar sobre a sua relevância no aperfeiçoamento dos profissionais da saúde. O hospital, enquanto espaço para trabalhar o contexto saúde-doença, tem uma dinâmica peculiar materializada nos diferentes serviços especializados para atender as necessidades do grupo materno-infantil. São diversos os serviços de apoio e retaguarda que integram a sua estrutura, com o objetivo de buscar a melhor qualidade na assistência de ponta e/ou ação que viabilizam tecnicamente a assistência. Os diferentes profissionais que atuam no ambiente hospitalar, que é múltiplo, realizam ações fragmentadas. No entanto, essas ações estão fundamentadas não somente no uso de tecnologias que constantemente exigem atualizações — aprendendo a reaprender —, mas em uma concepção de saúde que pensa o indivíduo no seu todo.

Por sua vez, as relações profissionais se unem para prestar atenção à saúde. Muitas vezes, em situações de urgência, em que o atendimento da equipe de saúde deve ser rápido, há que contar com a atuação conjunta dos vários profissionais, realizando-se a integralidade do cuidado para salvar vidas. Está em pauta, então, o trabalho em equipe.

Normalmente, são realizadas ações educativas para os trabalhadores de saúde criando-se espaços diferenciados de saber. As tecnologias novas, o lidar com modernos equipamentos, o uso de novas drogas, o cuidado com os pacientes refletem-se nas diversas dimensões, desde os trabalhadores que precisam operacionalizá-las até os gestores que buscam a qualidade do atendimento. E cada uma das especialidades vivencia as novas formas de realizá-las, conforme o seu conhecimento e aplicação no seu cotidiano, buscando o seu aperfeiçoamento. Assim, esse saber-fazer gera desafios a serem enfrentados pelos diversos profissionais, cada um respondendo por suas funções, mas vivenciando situações conjuntamente, o que favorece o crescimento de toda a equipe. Portanto, insere-se nesse âmbito, a necessidade da educação em saúde.

Neste estudo de caso analisa-se a efetividade das ações educativas (Educação em Saúde) em um hospital de ensino do Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com Robert Yin (2005, p. 19), “o estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular dados relevantes”.

Pode-se também considerar quando a busca é criativa, apreendendo a totalidade de uma situação e, de maneira engenhosa, descrever, compreender, discutir e analisar a complexidade de um caso concreto, construindo uma teoria que possa explicá-lo e prevê-lo (MARTINS, 2008, p. 10).

A existência de diferentes sujeitos, com seus diversos saberes que se unem para usar as tecnologias com o máximo de cuidado, usando tecnologias inovadoras no processo de trabalho hospitalar, reforça a relevância deste estudo em analisar as práticas educativas que fazem parte da Educação Permanente.

A Educação Permanente pode ser um tipo de Educação Não Formal. Segundo Cortella (2007, p. 47), “[...] já que se pretende a consolidação de uma sociedade com convivência justa e equânime, a cidadania em paz é o horizonte [...]” Mas como proposta de educação permanente este lugar de trabalho traz consigo algumas dificuldades, visto que as pessoas trazem consigo experiências e uma “rotina de trabalho” que, muitas vezes, gera conflitos quando se pensa o trabalho interdisciplinar, provocando situações de desconforto na execução de suas rotinas de trabalho, pois o que “sempre fez” de repente pode mudar devido às novas realidades que a mudança de uma rotina de trabalho lhe exige.

METODOLOGIA

Este é um estudo do tipo estudo de caso de natureza qualitativa, pois, de acordo com Yin (2005), um dos fundamentos para um estudo de caso único é o caso revelador, e ocorre quando o pesquisador tem a oportunidade de observar e analisar um fenômeno previamente inacessível à investigação.

O Estudo de Caso pede avaliação qualitativa, pois seu objetivo é o estudo de uma unidade social que se analisa profunda e intensamente em determinada realidade. Busca-se, diante de uma situação, de modo criativo, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto, mediante um estudo profundo e exaustivo em um objeto delimitado (MARTINS, 2008).

Em relação à natureza qualitativa do estudo, de acordo com Minayo (2012),

a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade.

A presente pesquisa foi desenvolvida em um hospital de ensino — Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas —, localizado na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no ano de 2014. Trata-se de uma empresa pública gerida pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, sendo que os atendimentos são todos realizados pelo SUS. Esse local foi escolhido por ser um hospital de ensino, portanto, é um espaço de formação profissional, onde diversas ações educativas são realizadas, por exemplo, capacitações, encontros, discussões de casos entre a equipe nas diversas unidades, contando com a participação dos residentes médicos e, desde março deste ano, com a residência multiprofissional em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Foram incluídos, neste estudo, os trabalhadores da área da saúde de todos os turnos do hospital, independente da sua categoria profissional ou setor de trabalho, os quais tivessem participado de atividades educacionais em serviço no último ano na instituição. Pelo fato de o enfoque do estudo estar voltado para o Ensino na Saúde foram considerados os trabalhadores da área da saúde. Foram excluídos os trabalhadores que estiveram afastados durante a coleta de dados devido às férias ou licença e que não manifestaram interesse em participar da pesquisa.

A questão que norteou a pesquisa foi a reflexão a respeito da contribuição das ações educativas no trabalho dos profissionais e as atitudes desses profissionais, além da atualização nas suas práticas.

A coleta de dados ocorreu por meio da técnica de entrevista semiestruturada, sendo as falas gravadas em áudio. Inicialmente, fez-se a observação participante nas atividades educativas, durante dois dias, contemplando vinte participantes, com preenchimento da Ficha de Observação. Após, realizaram-se entrevistas individuais com seis participantes, tendo como critério a saturação de dados, conforme instrumento de coleta de dados, sendo que o primeiro entrevistado foi escolhido pela entrevistadora e este escolheu o segundo e assim sucessivamente até o sexto para facilitar a aleatoriedade da amostra e contemplar as diversas categorias profissionais.

De acordo com Martins (2008), em um estudo de caso, análises e reflexões estão presentes durante os vários estágios da pesquisa, particularmente durante o levantamento das informações, dados e evidências, em situações em que resultados parciais sugerem alterações, correções de rumo.

A coleta de dados, conforme Lefèvre et al (2003), funciona como coleta da matéria-prima das representações existentes no campo pesquisado, ou seja, os discursos professados pelos sujeitos sociais e o método mais usado é a entrevista.

De acordo com Minayo (2012), na entrevista semiestruturada, não só permite ao entrevistado discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada, como ao pesquisador buscar elementos (indicadores) para caracterizar os participantes, tais como: idade, sexo, categoria profissional, quanto tempo trabalha na Instituição, quantas capacitações participou no último ano.

Na construção do instrumento de pesquisa foram organizadas questões abertas que possibilitaram aos entrevistados opinar sobre os conhecimentos adquiridos nas capacitações e outras atividades educativas

que auxiliaram na realização do seu trabalho, através de exemplificação.

Esta pesquisa, realizada no período de maio a julho de 2014, obedeceu à Resolução 466/12 CNS/CONEP, que estabelece normas e diretrizes que regulamentam as pesquisas que envolvem seres humanos. Os dados obtidos foram utilizados somente para este estudo, os quais serão armazenados pelo pesquisador principal durante cinco anos e, após, serão totalmente destruídos (BRASIL, 1996). O estudo também foi submetido à apreciação da Comissão de Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que após aprovação foi encaminhado à Plataforma Brasil para avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS, aprovado sob o protocolo do Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas.

ANÁLISE DOS DADOS

Nesta pesquisa estão elencadas as seguintes situações para análise: as ações educativas em saúde; e o aperfeiçoamento na educação dos profissionais da saúde.

A categorização dos dados originou-se nas falas dos entrevistados e das observações dos indivíduos nos ambientes de capacitação, no caso, a Semana da Enfermagem, cujos assuntos foram escolhidos e organizados pelos trabalhadores que fazem parte da comissão organizadora desse evento.

Conforme Duarte et al (2009),

uma das possibilidades para a interpretação das informações colhidas,[...], é a utilização das Representações Sociais; como método de relevância na tarefa relacionada ao tratamento dos dados, o Discurso do Sujeito Coletivo se mostra adequado a este propósito.

As Representações Sociais, segundo Duarte et al (2009), contêm o saber popular, mitos, crenças e costumes, que convergem no senso comum e que são socialmente compartilhados.

Neste estudo utilizou-se, metodologicamente, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para analisar os dados, pois, segundo Lefèvre et al (2003), essa metodologia trabalha com realidades ou representações sociais que não podem ser totalmente quantificadas, além de resgatar os sentidos e significados dos sujeitos. No caso deste estudo, os profissionais da saúde. Por meio dos discursos dos sujeitos dentro da sua realidade, de acordo com Lefèvre et al (2005), para organizar e tabular os dados são utilizadas como figuras metodológicas as expressões-chave, as ideias centrais e as ancoragens. Foram buscados, então, nas falas dos entrevistados, trechos reveladores da essência do conteúdo das representações para constituir as expressões-chave. Com os recortes de falas comuns foram identificadas as ideias centrais que sintetizaram o conteúdo dos depoimentos, a partir das quais realizou-se o processo de ancoragem por meio da tradução das ideias básicas que sustentam o discurso que os sujeitos expressam nos seus depoimentos.

APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nas entrevistas realizadas com os trabalhadores da área da saúde, que possuem nível médio e superior (Técnico de Enfermagem, Enfermeiro, Fisioterapeuta, Assistente Social, Médica e Fonoaudióloga) do Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas, foram constatadas as seguintes características: 100% dos entrevistados são mulheres. A idade delas situa-se entre 40 e 45 anos. Acumulam tempo de serviço público em torno de 10 anos ou mais, sendo que as veteranas participam mais das diversas atividades educativas no que se refere à discussão de diferentes temas nas equipes, à atuação como facilitadoras, preceptoras, autoras e/ou organizadoras dessas atividades.

Para manter o anonimato dos participantes da pesquisa, cada entrevistado foi representado pela letra “S”, seguida de um algarismo arábico que representa a sequência em que as entrevistas foram realizadas, entre parênteses. Exemplo: Sujeito 1 (S1), Sujeito 2 (S2) e assim por diante até o sexto entrevistado, a fim de identificar as falas de cada um para melhor organizá-las. Também foram preenchidas as fichas de observação participante no seguimento do evento ocorrido no Hospital, o qual contemplou as várias categorias profissionais da saúde, embora fosse intitulada Semana da Enfermagem do Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas.

Quadro 1- Percepção positiva das ações educativas
- Ideias Centrais –

SUJEITOS	ARGUMENTOS / FALAS	IDEIA CENTRAL
S1	<i>A fala, o jeito do educador falar com o público, quando ele tenta se aproximar mais das pessoas, o modo como interage para aproximar mais as pessoas, então tu te sentes mais envolvido naquela atividade.</i>	Interatividade
S5	<i>Palestras com boa dinâmica, mais encontros com discussão de casos.</i>	Dinâmica
S6	<i>Temas importantes para a nossa formação e aperfeiçoamento...conhecimento é coisa inesgotável...</i>	Temática

Fonte: Dados da pesquisa. Porto Alegre, 2013.

As falas acima identificam os aspectos importantes para que ações educativas propiciemos profissionais a participação, o envolvimento dos diversos sujeitos, trabalhando os assuntos que são pertinentes à realidade de cada um, mas visando ao todo, na busca do conhecimento. Conforme Demo (2010, p.23), na perspectiva epistemológica, “conhecimento é dinâmica disruptiva, rebelde, em permanente desconstrução e reconstrução” significa movimento para a transformação.

De acordo com as falas do Quadro 1, percebo que as atividades que envolvem os profissionais de maneira ativa, os quais constroem o conhecimento com autonomia e dinamismo, são fundamentais para promover o trabalho em equipe e proporcionar mudanças nas práticas de atenção à saúde. Souza Campos (2013) sugere que os trabalhadores sejam Sujeitos Sociais, trabalhando em sistema de cogestão, assumindo responsabilidades, em permanente diretriz, portanto, revalorizando o trabalho e o trabalhador.

Quadro 2 - Percepção da utilidade das ações educativas
- Ideias Centrais -

SUJEITOS	ARGUMENTOS / FALAS	IDEIA CENTRAL
S1	<i>O conhecimento é transitório... necessidade de educação permanente.</i>	Educação permanente
S2	<i>Inovação das ações... novidades que envolvem o atendimento no Hospital.</i>	Inovação técnica
S6	<i>Temas importantes para a nossa formação e aperfeiçoamento...conhecimento é coisa inesgotável...</i>	Temática

Fonte: Dados da pesquisa. Porto Alegre, 2013.

As ideias inclusas no Quadro 2 refletem a necessidade da Educação Permanente devido às inovações tecnológicas, mas com o objetivo de lançar um olhar ao todo da instituição e às pessoas que realizam os diversos serviços. Conforme Ceccim (2005, p. 165), “a Educação Permanente em Saúde pode ser orientadora das iniciativas de desenvolvimento dos profissionais e das estratégias de transformação das práticas de saúde”.

Considero, a partir das falas acima, a importância de olhar para a instituição como um todo, conhecendo os diversos serviços e fluxos de atendimento, superando as fragmentações no seu interior. Nesse ambiente, onde as ações multiprofissionais acontecem, é onde se constroem e se fortalecem as práticas apoiadas nas funções uns dos outros para constituir o trabalho. Ao se proporcionar espaços de Educação Permanente aos profissionais da saúde, não somente as capacitações, mas outras ações educativas, como multiplicadoras, podem surgir contribuições relativas a assuntos que envolvem o trabalho dos profissionais, promovendo atualizações, discussão e trocas de experiências. Isso também pode ser feito em pequenos momentos, como nas próprias reuniões de equipe.

Quadro 3 - Percepção dos elementos essenciais para se efetivar as ações educativas
- Ideias Centrais –

SUJEITOS	ARGUMENTOS / FALAS	IDEIA CENTRAL
S1	<i>Motivação por parte da empresa, as pessoas precisam algo em troca.</i>	Motivação
S3	<i>Apoio da Instituição como estímulo, condições de fazer, incentivo aos profissionais que organizam para que as ações não se restrinjam a palestras.</i>	Apoio institucional
S4	<i>Cronograma anual, calendário regular das atividades para que se crie uma rotina de atualização e para facilitar a organização dos profissionais.</i>	Planejamento

Fonte: Dados da pesquisa. Porto Alegre, 2013.

É interessante observar, nas falas constantes no Quadro 3, alguns dos elementos necessários para que as atividades educativas sejam desenvolvidas, quando os entrevistados dizem que a própria instituição deve motivá-los, valorizando-os com alguma vantagem, além daquilo que os profissionais buscam, que é o conhecimento. Acrescente-se a isto, o apoio às pessoas que criam e organizam essas oportunidades de aprendizagem, pois são sujeitos que devem ser vistos como agentes de transformação. Como diz Freire (2000, p.58), gerar uma prática educativa que prepare sujeitos críticos capazes de responder com presteza desafios inesperados e diversificados. Além disso, se houvesse o planejamento dessas atividades por parte da instituição hospitalar facilitaria a organização da participação dos trabalhadores, como sugere o Sujeito 4.

Quadro 4 - EVENTO 1 – Ficha de observação dos participantes

FICHA DE OBSERVAÇÃO DOS PARTICIPANTES			
AÇÃO EDUCATIVA	PÚBLICO-ALVO	OBSERVAÇÕES	
Semana da Enfermagem – 12/05/14 – Palestras	Trabalhadores da área da saúde e estudantes	ATENÇÃO	<i>Auditório quase lotado, mas algumas pessoas levantam e saem durante as palestras, sendo que outras assistem até o final.</i>
		PARTICIPAÇÃO	<i>Todas as pessoas batem palmas após as apresentações, seguindo o protocolo. Poucos questionamentos e/ou comentários após as explicações</i>
		NÍVEL DE SATISFAÇÃO	<i>Alguns participantes tecem comentários entre si. Praticamente toda a plateia bate palmas.</i>
		CONFLITOS	<i>Não foram observadas situações de conflito.</i>

Fonte: Dados da pesquisa. Porto Alegre, 2013.

Quadro 5 - EVENTO 2 –Ficha de observação dos participantes

FICHA DE OBSERVAÇÃO DOS PARTICIPANTES		
AÇÃO EDUCATIVA	PÚBLICO-ALVO	OBSERVAÇÕES
Semana da Enfermagem – 13/05/14 – Palestras	Trabalhadores da área da saúde e estudantes.	<p>ATENÇÃO</p> <p><i>Algumas pessoas olham para a palestrante, outros olham quem chega no local, ainda há os que mexem nos seus telefones celulares e falam com o colega que está ao seu lado. Duas ou três pessoas dormem nas cadeiras e alguns bocejam (passados 45 minutos do início da atividade).</i></p>
		<p>PARTICIPAÇÃO</p> <p><i>A palestrante faz perguntas aos participantes, alguns respondem “sim” e outros dizem “não”. Após riem na sala conforme as expressões verbais da palestrante, olhares atentos e palmas no final da apresentação.</i></p>
		<p>NÍVEL DE SATISFAÇÃO</p> <p><i>Alguns participantes fazem comentários entre si durante a apresentação. No final a coordenadora da mesa pede palmas à plateia após entregar o certificado e a lembrança à apresentadora.</i></p>
		<p>CONFLITOS</p> <p><i>Algumas pessoas que estão sentadas na plateia visualizam fotos no telefone celular. No início da atividade a sala estava lotada, mas ao término há vários assentos vazios, pois os ouvintes foram saindo.</i></p>

Fonte: Dados da pesquisa. Porto Alegre, 2013.

Conforme os registros realizados nas fichas, notam-se algumas demonstrações de participação de alguns ouvintes, mas outros ficam quietos. Então, de acordo com os fundamentos do Sentir/pensar de De La Torre e Moraes (2004), para que se consiga a participação efetiva é preciso sensibilizar os sujeitos envolvidos, proporcionando espaços onde possam sentir que fazem parte efetiva do processo. Conforme Pedrosa (2005, p. 53), “as práticas tradicionais de ensino que reproduzem um saber já não dão conta mais da formação de sujeitos”. Assim, ações dissociadas e impostas sem envolvimento emocional deixam de ter sentido e passam a ser consideradas aula tradicional ou imposição, e não serão efetivas. Somente haverá participação das pessoas se elas forem sensibilizadas para o evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Somente um ser que é capaz de sair de seu contexto, de ‘distanciar-se’ dele para ficar com ele; capaz de admirá-lo para objetivando-o transformá-lo e, transformando-o saber-se transformado pela sua própria criação; um ser que é e está sendo no seu tempo que é o seu, um ser histórico, somente este é capaz, por tudo isto, de comprometer-se (Freire, Paulo, 1979, p. 17).

Terminar um projeto de pesquisa sempre remete o pesquisador a um distanciar-se do objeto do estudo, do discurso dos entrevistados, sem, contudo, perder a noção do compromisso que lhe deu origem.

Os resultados obtidos superaram o esperado, pois o cenário formativo desenhado será apresentado à Assessoria de Ensino e Pesquisa do Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas que pretende incluí-lo no planejamento estratégico. Convém destacar que esse é o Setor que coordena e organiza a elaboração das ações de educação em saúde no meu ambiente de trabalho.

Destaco que este estudo apontou elementos importantes e significativos para se pensar em propostas educativas no serviço. Nas entrevistas realizadas com trabalhadores das diversas categorias profissionais — enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, serviço social e médica —, foram constatados os seguintes elementos:

- a) Os entrevistados consideram a formação como fator de motivação para o trabalho
- b) Destacaram também que a formação e/ou capacitação se faz necessária em função da obsolescência dos conhecimentos provocada pelas novas tecnologias;
- c) No discurso dos entrevistados e na observação dos eventos percebeu-se que as atualizações ainda seguem o modelo tradicional, ou seja, reproduzem as situações da escola (palestras, sala de aula, etc.);
- d) A reprodução do discurso pedagógico está legitimado pela escola e, nesse sentido, os entrevistados percebem a formação individual como necessidade básica para obtenção/garantia de um fazer profissional na atenção à saúde;
- e) Na reprodução do discurso percebeu-se uma lógica de mídia e de consumo, ressaltando que a formação/capacitação para o trabalho e no trabalho coloca aquele que faz a capacitação em posição de valorização individual.

No plano da subjetividade também se constatou que as propostas de formação/capacitação do tipo tradicional causam frustração das expectativas por parte dos egressos, pois as possibilidades de melhoria nas condições em que atuam dependem de outras dimensões no ambiente de trabalho.

Constatou-se a importância na elaboração dos programas de capacitação, atentando, especialmente, para os novos marcos teóricos e/ou ideológicos que contenham conteúdos relevantes para atender as reais necessidades do contingente e, assim, antecipar as potencialidades de impactos de atuação dos egressos e demonstrar objetivamente os resultados alcançados.

Para finalizar, o estudo de campo permitiu que me distanciasse do meu ambiente de trabalho para melhor compreendê-lo, e ao fazê-lo comprometer-me com a mudança. E mesmo considerando as limitações operacionais (falta de financiamento, burocracia e dificuldades do sistema Plataforma Brasil, Comitês de Ética e Pesquisa tanto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul quanto do Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas), posso dizer que a pesquisa, como instrumento de síntese e finalização do curso de pós-graduação, materializou e permitiu-me vivenciar o modo como se constrói políticas educativas no ambiente de trabalho com a finalidade de transformar as ações educativas em atividades prazerosas.

O estudo apresentado pode e deve ser entendido como uma das muitas realidades vivenciadas por aqueles que têm na saúde o seu “que fazer”.

Destaco, fundamentalmente, que a busca do conhecimento, necessariamente passa pela construção de mudanças que efetivem, na prática, outro modo de pensar saúde e isto pode ser feito desde que se tenha como pressuposto que a educação é, no seu sentido mais amplo, continuidade/ compromisso/

compartilhar experiências, que resultam de processos de ensino-aprendizagem, mesmo sendo um contexto tendencialmente globalizante e tecnicista. Ainda é preciso considerar o cotidiano do trabalhador da saúde e contar com ele na condição de sujeito, protagonista da sua história e da realização do cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde & Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96: Dispõe sobre as Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**, Brasília, Ministério da Saúde, 1996.
- CAMPOS, G.W.S. **Um método para análise e co-gestão de coletivos**. São Paulo: HUCITEC, 2013. 229 p.
- CECCIM, R.B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**. v.9, p. 161-168, 2005.
- DEMO, P.B. **Téc. Senac: a R. Educ. Prof.** Rio de Janeiro v. 36, n. 1, p. 15-25, 2010
- DUARTE, S.J.H., MAMEDE, M.V., ANDRADE, S.M.O. Opções teórico-metodológicas em pesquisas qualitativas: representações sociais e discurso do sujeito coletivo. **Saúde Soc. São Paulo**, v. 18, n. 4, p. 620-626, 2009
- CORTELLA, M.S. **Visões singulares, conversas plurais**, Rumos Educação Cultura e Arte. 3 ed. São Paulo: Itaú Cultural, 2007. 96 p.
- FREIRE, P. **O compromisso do profissional com a sociedade**. In: **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Editora UNESP, São Paulo, 2000.
- LEFÉVRE F, LEFÉVRE A.M.C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul: Educs, 2003
- MARTINS, G.A. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. **RCO - Revista de Contabilidade e Organizações - FEARP/USP**. v.2, 2008.
- MINAYO, M.C.D.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- MORAES, M.C.; DE LA TORRE, Saturnino. **Sentipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- PEDROSO, S.R.S. **Análise de uma prática educativa em saúde**. In: MACHADO, C.L.; MANFROI, W.C. (Org.). **Prática educativa em medicina**. Porto Alegre: Da Casa, 2005. p. 47-56.
- YIN, R.Y. **Introdução**. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookmann, 2005.